

prova de técnico venha com um nível mais elevado de dificuldade, justamente para compensar a ausência da redação e atender à alta demanda de candidatos”, esclarece Raquel.

## Conteúdos

A orientação de Cambuy sobre os conhecimentos básicos e específicos varia de acordo com a área escolhida. “A gente tem conhecimentos diferenciados de forma geral com a parte de português e a parte de legislações, direito constitucional e administrativo. Para a área administrativa, por exemplo, você vai ter a crescente de materiais relacionados ao setor, como administração geral pública, organização de pessoas, orçamento. Para área jurídica, você vai entrar com direito, direito civil, processual e penal”, exemplifica.

“Outras áreas também vão aparecer, mais tecnológicas. Então, a depender do cargo escolhido, você terá uma mudança de conhecimento básico e específico, não é o mesmo para todos. Mas um fato curioso é que, no conhecimento básico, para analista judiciário (AJJ), serão 50 questões de português e 70 questões de direito”, destaca o professor.

## Língua portuguesa

Em relação à língua portuguesa, Eduardo Cambuy destaca cinco assuntos que, recorrentemente, são cobrados pela banca. “Até digo que, principalmente o Cebraspe, começou a ressaltar mais esses assuntos e deixar outros de lado. Você tem tanto a parte de crase quanto de pontuação, concordância verbal e nominal, regência, em que a gente vai analisar o emprego da preposição de acordo com o verbo. E, no caso dessa banca, a escrita de palavras. Esses são os assuntos-chave para o aluno se dedicar ao português neste certame”, diz.

“Outros conteúdos dentro de português, como ortografia, acentuação gráfica, classe gramatical, fonética, assim como qualquer outro assunto, são tangenciais. Entre várias questões, pode ter uma ou outra. Se a gente pensar no AJJ (analista judiciário), que são 50 questões só para português; com certeza, teremos alguns de conteúdos que normalmente não caem. Mas temos que distribuir em 50 questões, então há espaço para perguntar até coisas que não são comuns. É preciso ficar atento”, recomenda.

Arquivo pessoal



Luís Arnaldo, 24 anos, estuda para o certame desde o começo do ano

## Contagem regressiva

Na reta final de preparação para o concurso do TSE, especialistas destacam a importância de manter o foco e controlar a ansiedade. “A principal dica é não perder o foco. Evite pensar em outros concursos, como o do Ministério Público ou de outros tribunais, e mantenha-se firme. Nunca vamos ser tão seguros quanto gostaríamos, e isso faz parte do processo. Quanto mais você estuda, mais percebe a extensão do conteúdo e sente que ainda há muito a aprender”, explica.

Cambuy também orienta os candidatos a priorizarem as revisões na última semana. “Direito eleitoral, por exemplo, pode ter sido deixado para o fim, e isso é funcional, já que muitos focam nas questões básicas antes. Agora é o momento de consolidar esse conteúdo. Além disso, o essencial nessa reta final é revisar, revisar e revisar, de preferência, sem acrescentar novos tópicos. Use textos e simulados para corrigir o que já está pronto.”

No mesmo sentido, Raquel Assunção sugere desacelerar: “Diminuir o ritmo é fundamental. Acredite no que foi treinado, releia seus materiais e reduza o número de questões resolvidas. Se possível, assista apenas aos aulas de cursos para verificar pontos específicos a serem melhorados. A leitura sobre a Lei

## Cronograma

### Inscrições

4 de junho a 18 de julho de 2024

### Consulta aos locais de prova

29 de novembro de 2024

### Aplicação das provas

8 de dezembro de 2024

### Consulta individual aos gabaritos oficiais

10 a 12 de dezembro de 2024

### Resultado final das provas

Junho de 2025

### Nomeação dos aprovados

Julho de 2025

Fonte: Gran Cursos

Seca também é uma boa estratégia, já que o Cebraspe tem cobrado esse tipo de conhecimento de forma massiva nos últimos concursos”, diz. “Exercícios físicos e momentos de relaxamento podem ajudar a controlar o nervosismo. É essencial chegar à prova confiante”, conclui a mentora.

## Candidatos

Formado em direito, Luís Arnaldo Rangel, 24 anos, começou

Arquivo pessoal



Carolina Ramos, 28, está ansiosa, mas espera a aprovação: “Mudaria minha vida”

a estudar para o concurso do TSE desde o início do ano, quando começaram os rumores da publicação de um possível edital. Além da remuneração atrativa e da estabilidade, o candidato revelou que as vivências na área jurídica despertaram nele a vontade de seguir na carreira.

“Escolhi fazer o cargo de analista judiciário do TSE. A motivação de trabalhar no serviço público surgiu de um estágio que fiz no 9º semestre da faculdade no núcleo de conciliação do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Também tenho exemplos na família de aprovados em concursos, mas somente depois de realmente trabalhar, de ver como funciona o dia a dia de um tribunal, decidi que é o que quero para mim”, conta.

Com uma rotina de estudos de, em média, 10 horas por dia, Luís está com a atenção voltada para a revisão, como recomendam os especialistas. “Estou focando mais em resolução de exercícios como uma revisão de todo o conteúdo, também faço resumos e mapas mentais, mas acredito que somente o contato direto com as questões da banca podem me preparar para o nível real da prova. O maior objetivo de vida que tenho no momento é uma aprovação, de realmente trabalhar e ter minha independência, viver a vida”, compartilha.

Carolina Ramos, 28, estuda para o certame desde março e também separou o período próximo à prova para “revisão e fechamento do edital”. Inscrita para os cargos de analista na área judiciária e técnico judiciário, escolheu a carreira jurídica por afinidade e necessidade. “Sempre quis passar em concurso pela estabilidade e conforto, mas, principalmente, pela falta de oportunidades em outras áreas jurídicas para quem tem pouca experiência ou poucos contatos”, diz.

Advogada, Carolina estuda por conta própria durante cerca de 6 horas ao dia, e fez alguns cursinhos para impulsionar a preparação. Segundo ela, as expectativas para a prova estão altas. “Estou bem ansiosa, mas espero um bom resultado, tenho me empenhado muito para isso”, afirma a concurseira.

“Sou capixaba, do Espírito Santo, vim para Brasília acompanhar meus pais, me apaixonei e me esforço para permanecer aqui. Passar no concurso mudaria minha vida e da minha família, me daria a estabilidade e oportunidade de trabalhar com o direito eleitoral, um campo do direito que tenho muito apreço”, afirma. “Pretenho contribuir muito para essa área jurídica essencial para um Brasil mais justo e melhor”, completa a candidata.